

NEGÓCIOS SOCIAIS OU SOCIOAMBIENTAIS EMERGENTES NO BRASIL: PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES – REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 03/08/2023

Josélia Batista Dias de Souza

Mestre em Gestão e Auditoria Ambiental (UNINI) e Mestranda em Gestão Organizacional - Universidade Federal de Catalão (UFCAT). St. Universitário, Catalão - GO, CEP: 75705-220. <https://orcid.org/0000-0002-3976-7343>

Edson Arlindo Silva

Pós-Doutor em Administração (USP, 2018), Doutor em Administração (UFLA, 2009). Professor no Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional - Universidade Federal de Catalão (UFCAT). St. Universitário, Catalão - GO, CEP: 75705-220. <https://orcid.org/0000-0001-8965-100X>

RESUMO: O presente artigo objetivou explorar os conhecimentos produzidos no que tange aos negócios emergentes que atuam com as questões socioambientais no contexto brasileiro, bem como os elementos conceituais, as limitações e perspectivas existentes neste tipo de atividade. Portanto, foi aplicada a metodologia da revisão de literatura integrativa, na qual a partir de 14 produções publicadas entre os anos de 2011 a 2021 e tendo como literatura complementar a atual Constituição Federal

do Brasil, houve condições de se perceber a relevância de que maiores estudos e produções baseadas neste campo sejam desenvolvidas. Assim, por meio desta pesquisa notou-se que os negócios socioambientais emergentes atuam com a inovação social, enfim, com ações que geram impacto direto no enfrentamento das mazelas e na resolução de problemas sociais e ambientais que emergem-se na sociedade. Logo, criam possibilidades de geração de renda, emprego, enfim, de cidadania especialmente para os menos favorecidos, bem como para o fortalecimento dos pequenos negócios. Por outro lado, esses empreendimentos requerem mudanças de paradigmas no próprio contexto social, de maneira que cada vez mais as organizações que atuam nesta linha de negócio devem estar preparadas para ensinarem, capacitarem e influenciarem os indivíduos para a solidariedade.

PALAVRAS-CHAVE: Negócios Sociais Emergentes. Negócios Socioambientais Emergentes. Negócios Socioambientais. Empreendedorismo Social. Perspectivas. Limitações.

ABSTRACT: This article aimed to explore

the knowledge produced with regard to emerging businesses that deal with social and environmental issues in the Brazilian context, as well as the conceptual elements, limitations and perspectives that exist in this type of activity. Therefore, the methodology of systematic literature review was applied, in which from 15 productions published between the years 2011 to 2021 and having as complementary literature the current Federal Constitution of Brazil, it was possible to realize the relevance of further studies and productions based on this field are developed. Thus, through this research, it was noted that emerging socio-environmental businesses act with social innovation, in short, with actions that generate a direct impact on dealing with ills and solving social and environmental problems that emerge in society. Therefore, they create possibilities for generating income, employment, in short, citizenship, especially for the less fortunate, as well as for the strengthening of small businesses. On the other hand, these ventures require paradigm shifts in the social context, so that organizations operating in this line of business must increasingly be prepared to teach, train and influence individuals for solidarity.

KEYWORDS: Emerging Social Businesses. Emerging Social and Environmental Businesses. Social and Environmental Business. Social Entrepreneurship. Perspectives. Limitations.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo aborda sobre os negócios socioambientais emergentes no Brasil. Por conseguinte, cumpre observar que os negócios de cunho socioambiental são aqueles que atuam no intuito de promoverem uma mudança de conceito na forma de empreender, especialmente no que toca à finalidade com que operam as suas atividades (MIYATA, 2013).

De certo modo, evidencia-se que em essência as atividades de cunho socioambiental devem focalizar seus propósitos no enfrentamento de problemas de ordem social e ou que tenham relação com a preservação do meio ambiente (JOÃO, 2020).

Assim sendo, conforme relatam Barki, Comini e Torres (2019) enquanto os negócios tradicionais terão o seu alvo em empreendimentos baseados na geração de riqueza e lucro aos detentores dos meios de produção, adotando-se um sistema pautado na propriedade privada, os negócios cuja solidariedade faz parte de seus princípios atuam no enfrentamento das mazelas sociais deixadas pelo predomínio do capital nas diferentes relações de sociedade (VALERO; CARVALHO, 2011).

Com tal vertente solidária os negócios socioambientais emergem-se nesta linha de promoverem o bem-estar social e de potencializarem ações capazes de ajudarem a corrigir muitas das sequelas oriundas da desigualdade imposta pelas exclusões presentes no modelo capitalista (RIBEIRO; SEGATTO; COELHO, 2013). Conseqüentemente estes são identificados em muito como reais providências para ajudar a cobrir lacunas no acesso igualitário à cidadania, tendo alto potencial de gerarem crescimento e desenvolvimento econômico principalmente para aquelas pessoas que estejam à margem do sistema produtivo dominante (ONZATO; TEIXEIRA, 2013).

Para tanto, ergue-se a concepção de que ainda há poucos estudos específicos que tratam de negócios cujo desenvolvimento e diferencial tenham a pauta socioambiental.

Assim, o objetivo deste estudo é explorar o conhecimento produzido em relação aos negócios emergentes que atuam com as questões socioambientais no Brasil de modo a delinear as limitações e perspectivas existentes.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte é feito o embasamento em torno do conceito de revisão integrativa, que é o método utilizado para a análise das teorias em torno da temática em questão, bem como, menciona-se exemplos de pesquisas que vêm adotando tal procedimento para fins da investigação científica.

2.1 CONCEITUANDO O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA

É importante destacar que a revisão de literatura é ligeiramente compreendida como uma estratégia de relatório que busca trazer à tona reflexões temáticas obtidas através de estudos já realizados em dado período de tempo sobre determinada temática de interesse (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), portanto, esta é o produto direto da pesquisa bibliográfica realizada em diferentes fontes de estudos outrora publicados.

Desta feita, cumpre destacar que a revisão de literatura também é dividida conforme algumas características do seu processo de busca de dados, podendo esta ser dos tipos: narrativa, sistemática e integrativa.

As revisões narrativas são métodos tradicionais, nos quais não se segue um rígido protocolo de buscas (CORDEIRO *et al.*, 2007). Já as revisões sistemáticas, são mais “metódicas, explícitas e passíveis de reprodução” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p.83). De modo que estas revisões sistemáticas são consideradas mais densas por seguirem um rigor semelhante ao adotado num estudo primário, cuja pergunta de pesquisa deverá compreender o chamado acrônimo PICO (População, Intervenção, Controle e Resultado) (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

E por último, têm-se as revisões integrativas, método escolhido para este estudo, as quais mesmo sendo metódicas, são um pouco mais flexíveis do que as revisões sistemáticas, de maneira que por estas é possível “sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema” (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014, p.9).

E ainda, conforme Sampaio e Mancini (2007) a revisão integrativa também permite o uso de estudos teóricos e empíricos, diversificando os potenciais de coletas e obtenção de conhecimentos em torno do problema estudado.

Por fim, compreende-se que a revisão integrativa é composta por seis etapas, a saber:

Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014, p.9).

Assim, nos tópicos seguintes busca-se dar continuidade à temática dos negócios sociais a partir do desenvolvimento dos seis passos da revisão integrativa.

2.2 A APLICAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA EM ESTUDOS RELACIONADOS AO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO E DA GESTÃO ORGANIZACIONAL

De acordo com Sampaio e Mancini (2007) o estudo da revisão integrativa pode ser entendido como um método ainda recente, que a princípio esteve mais interligado com as pesquisas relacionadas à área de ciências da saúde.

E como bem salienta Reis (2011) a revisão integrativa da literatura tem sido um método cada vez mais utilizado especialmente para fins de análises clínicas, considerando-se que tal tipologia permite evidenciar aspectos que podem ser aplicados nas atividades profissionais, que no campo da saúde sustentam-se em Práticas Baseadas em Evidência (PBE).

Doutro modo, Reis (2011) destaca que a revisão integrativa também tem sido um método de aplicação para outros campos do saber como: gestão e ensino, haja vista que a partir de sua aplicação é possível evidenciar elementos fundamentais de um tema estudado, ao mesmo tempo em que delinea-se aspectos para a melhoria de pesquisas futuras.

Assim sendo, percebe-se no campo dos estudos organizacionais e da administração alguns empenhos entre autores no intuito de demonstrarem que a revisão integrativa também é um método de aplicação em pesquisas relacionadas a estas áreas.

Destarte, tem-se Botelho, Cunha e Macedo (2011) que tratam do método da revisão integrativa especialmente no âmbito de estudos organizacionais. Estes autores observam que tal tipologia termina por trazer um progresso no contexto dos achados teóricos nas pesquisas em torno das organizações, de modo que, os pesquisadores outrora limitados a construírem discussões a partir da revisão bibliográfica tradicional, narrativa, passam a adotar maior sistematização em suas buscas, validade metodológica e aplicação de saberes em torno de determinado tema de evidência no eixo organizacional.

Em percepção similar, nota-se o estudo intitulado de “o uso da revisão integrativa na administração: um método possível”, de autoria de Fossatti, Mozzato e Moretto (2019), que converge com o entendimento de que tal método tornou-se uma ferramenta para o campo dos estudos administrativos e organizacionais. Com isso, segundo pontuam tais autores

a partir do emprego de procedimentos deste tipo de revisão os pesquisadores além de reunirem conhecimentos sobre um tema de interesse pertinente à gestão, são conduzidos a efetuarem comparações entre as pesquisas já realizadas e que foram selecionadas para a análise, do mesmo modo em que geram novas informações através desta aproximação temática, o que incentiva autores e leitores a refletirem mais sobre os saberes nesta área da ciência.

3 | METODOLOGIA

Nesta parte são apresentados os aspectos metodológicos que envolveram a aplicação do método da revisão integrativa, ora já observada.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

Diante da temática dos negócios socioambientais, formulou-se uma questão específica a ser tratada a partir desta produção, afinal, o que dizem estudos anteriores publicados em torno do que são, do que fazem, e de quais são as perspectivas e limitações de empreendimentos inovadores criados com enfoque no impacto social e ambiental (socioambiental) no contexto brasileiro?

Vale observar que neste contexto tal questão será evidenciada na literatura como parte do fenômeno presente no âmbito do empreendedorismo social, o qual engloba em muito os elementos formadores e potencializadores dos negócios de cunho socioambiental.

3.2 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE ESTUDOS NA LITERATURA

Portanto, trabalhou-se nesta produção com uma revisão de literatura, do tipo integrativa, aplicando-se uma análise qualitativa de dados obtidos a partir de 14 artigos científicos selecionados e ainda a Constituição Federal de 1988. Para tanto, nas bases de dados padrões acessadas foram aplicadas as seguintes palavras-chaves no processo de busca: “negócios sociais emergentes”, “negócios socioambientais” e “negócios emergentes”, e tendo como critérios de inclusão os artigos produzidos entre os anos 2011 e 2021 em idioma português. Contudo, os artigos disponíveis no *Google Classroom* foram selecionados com base apenas na palavra-chave “empreendedorismo social”, portanto, nesse último caso admitiu-se publicações de quaisquer períodos.

Em primeiro momento houve a busca pela palavra-chave “negócios sociais emergentes” na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, em que chegou-se a 3.210 resultados, aplicando-se os seguintes filtros: publicações de “2011-2021”, disponibilidade em recurso online, artigos como tipos de recursos, e idiomas compreendidos em português,

inglês, espanhol e francês.

Quando buscou-se apenas pelo termo “negócios socioambientais” na base de dados *SciELO* obteve-se apenas 03 resultados no total de publicações com o idioma português e feitas no Brasil sobre o assunto. Mesmo ampliando a filtragem para “todos” nas categorias disponíveis na ferramenta (coleções, periódicos, idiomas, *SciELO* áreas temáticas, citáveis e não citáveis e tipos de literatura) o quantitativo de artigos (3) manteve-se inalterado, sendo estes publicados sucessivamente nos anos de 2017, 2019 e 2021.

Por último houve a busca pela palavra-chave “negócios socioambientais emergentes” na base de dados Google Acadêmico (*Google Scholar*), em que atingiu-se 12.300 resultados, isso ao aplicar-se os seguintes filtros: publicações entre os anos de 2011 e 2021, qualquer tipo de artigo, inclusão de citações e ordem de relevância.

Os outros cinco artigos foram obtidos a partir de seleção de material disponibilizado no Google Sala de Aula (*Google Classroom*), os quais foram objeto de análise e produção de seminário durante a disciplina de Mestrado “Gestão da Inovação e Empreendedorismo”, estes tiveram como palavras-chaves a expressão “Empreendedorismo Social”.

Empregou-se como critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2011, e que embora estivessem posteriores a esta data e destacassem empreendimentos emergentes, não tratavam de modo específico de negócios cujo propósito fosse social e ou ambiental.

A Tabela 1 resume os achados gerais a partir das palavras-chaves aplicadas:

Base de dados	Total de publicações	Total de publicações nacionais	Total de publicações internacionais
Google Acadêmico/Google Scholar	12.300	12.300	0
SciELO	3	3	0
Portal de periódicos da Capes	3.210	1972	1238
Google Classroom	5	5	0
Totais	15.518	14.280	1238

Tabela1: Total de resultados com alguma relação temática publicados entre os anos de 2011 e 2021 em bases de dados padrões e no Classroom (qualquer período)

Fonte: Os autores (2021).

Assim, apesar de aparentemente se ter um quantitativo abrangente de publicações, que de certa maneira apresentaram em seus títulos alguma relação com as palavras-chave deste estudo, pelos critérios de exclusão e inclusão, e aplicação de refinamentos como retirada da inclusão de citações e ordem de relevância, notou-se que poucos de fato trouxeram aspectos relacionados à questão de pesquisa e nem mesmo ao objetivo aqui proposto.

3.3 DEFINIÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

No Quadro 1 são apresentados os artigos selecionados para análise tendo em vista

o objetivo desta revisão, sendo esses escolhidos a partir dos critérios já observados:

Base de dados	Títulos das Produções	Autores	Periódicos/Evento	Temáticas
Scielo	Inovação social e processo empreendedor: aplicação de tipologia em start-ups da Yunus Negócios Sociais Brasil.	Ciccarino, I. D. et al. (2019)	Cad. EBAPE	Negócios Sociambientais
Scielo	Discutindo sustentabilidade no contexto de negócios e em relatórios de desempenho: análise de estudos de caso brasileiros.	Morioka, S.N.; Carvalho, M.M. (2017)	Gest. Prod.	Negócios Sociambientais
Google Acadêmico/ Google Scholar	Empreendimentos socioambientais em turismo: uma análise da criação dos valores social e ambiental	João, C. M. (2020)	Teses USP	Negócios Sociambientais Emergentes
Google Acadêmico/ Google Scholar	Inovações socioambientais: uma análise de soluções e estratégias criadas por negócios de impacto no Brasil.	Barkí, E.; Comini, G.M.; Torres, H.G. (2019)	FGV Editora	Negócios Sociambientais Emergentes
Google Acadêmico/ Google Scholar	Elementos norteadores para gestão de micro e pequenos negócios de impacto socioambiental no Rio Grande do Sul – Brasil.	Silva, M.G. (2020)	UNISINOS/ Repositório Jesuíta	Negócios Sociambientais Emergentes
Google Acadêmico/ Google Scholar	Sustentabilidade: a gestão socioambiental operando mudanças no ambiente dos negócios.	Valero, A.M.; Carvalho, M.C. (2011)	Fundação Antônio Meneghetti & Recanto Maestro	Negócios Sociambientais Emergentes
Google Acadêmico/ Google Scholar	A sustentabilidade socioambiental e os sistemas produtivos emergentes na Amazônia: o caso das comunidades parceiras da Natura.	Miyata, H. (2013)	X ENAGEPE	Negócios Sociambientais Emergentes
Portal de periódicos da Capes	Inovação social e estratégia para a base da pirâmide: mercado potencial para empreendedores e pequenos negócios.	Ribeiro, R. E. M; Segatto, A. P; Coelho, T. R. (2013)	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	Negócios Sociais Emergentes
Portal de periódicos da Capes	Mapeamento de negócios sociais e organizações congêneres no Brasil.	Silva, C.S.; Iizuka, E.S. (2018)	Revista de Ciências da Administração	Negócios Sociais Emergentes
Google Classroom	A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas.	Carneiro de Novaes, M. B.; Gil, A. C. (2009)	RAM – Revista de Administração Mackenzie	Empreendedorismo Social
Google Classroom	A invenção de um país de empreendedores sociais: “Imagina na Copa” e seu projeto de Brasil.	Casaqui, V. (2015)	Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação	Empreendedorismo Social
Google Classroom	Empreendedorismo social e a criação de uma organização do terceiro setor: o estudo de caso da aliança empreendedora.	Onozato, E.; Teixeira, R. M. (2013)	REDES - Rev. Des. Regional	Empreendedorismo Social
Google Classroom	O Terceiro Setor e o Empreendedorismo Social: Explorando as Particularidades da Atividade Empreendedora com Finalidade Social no Brasil.	Rossoni, L.; Onozato, E.; Horochovski, R. R. (2006)	In: 30º Encontro da ANPAD	Empreendedorismo Social
Google Classroom	Empreendedorismo e a questão socioambiental: uma análise da produção acadêmica do EGEPE.	Siqueira, J. R. M.; Costa, A. M.; Fernandes, F. S. (2009)	In: XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção [...]	Empreendedorismo Social

Quadro 1: Artigos selecionados para análise

Fonte: Os autores (2021).

Portanto, como evidencia-se no Quadro 1 é perceptível a ênfase dos autores das produções selecionadas no trabalho com aspectos relacionados ao empreendedorismo social e aos negócios socioambientais, sendo essas pautas pontos relevantes para a discussão da temática latente neste estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte são apresentados os resultados obtidos a partir das buscas em autores selecionados como: Carneiro de Novais e Gil (2009); Casaqui (2015); Rossoni, Onozato e Horochovski (2006); Onozato e Teixeira (2013); Siqueira, Costa e Fernandes (2009); Ciccarino *et al* (2019); Morioka e Carvalho (2017); João (2020); Barki, Comini e Torres (2019); Silva (2020); Valero e Carvalho (2011); Miyata (2013); e Ribeiro, Segatto e Coelho (2013), incluindo-se algum apontamento da CF/88.

Nesta parte seguimos com os últimos passos desta revisão integrativa, a saber: a categorização dos estudos, bem como a avaliação destes, a interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento obtido.

4.1 ASPECTOS CONCEITUAIS: EMPREENDEDORISMO SOCIAL E NEGÓCIOS SOCIOAMBIENTAIS

O artigo de autoria de Siqueira, Costa e Fernandes (2009), é intitulado de “empreendedorismo e a questão socioambiental: uma análise da produção acadêmica do EGEPE. Este objetiva analisar artigos compreendidos no Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – EGEPE, e que tratam da relação entre o empreendedorismo e as questões socioambientais.

Compreende-se que há muito tempo busca-se criar uma definição para os termos empreendedorismo e empreendedor, de modo que ainda no século XVIII teóricos como Cantillon (1755) *apud* Siqueira, Costa e Fernandes (2009, p.2) já considerava o empreendedor “como um comerciante, produtor de manufatura ou agricultor que se ajusta ao risco devido às oscilações de oferta e demanda.”

Enquanto isso, Jean Baptiste Say entendia que “o empreendedor é de fundamental importância no desenvolvimento econômico dada a sua capacidade de combinação e transferência de recursos de setores de baixa para os de alta produtividade” (GOMES, 2015 *apud* SIQUEIRA; COSTA; FERNANDES, 2009, p.2).

Na sequência destaca-se Schumpeter que veio a entender o empreendedor como um indivíduo capaz de impulsionar o processo de desenvolvimento econômico, vindo este a reformar e revolucionar a forma de produzir para tanto (CASTANHAR, 2007 *apud* SIQUEIRA; COSTA; FERNANDES, 2009, p.2).

De certa forma esse empreendedor é visto como o agente social do empreendedorismo, fenômeno este percebido como o ato de “criar algo novo com valor dedicando tempo e o

esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal” (CASTANHAR, 2007 *apud* SIQUEIRA; COSTA; FERNANDES, 2009, p.3).

Conforme argumentam os autores, tendo em vista a falta de reflexões críticas capazes de trazer novas definições sobre o empreendedorismo e o empreendedor, que discutam entre outros a lógica do capital presente nas relações cotidianas é que tais termos são absorvidos até de forma ingênua. Em consonância a isso, o texto evidencia que a mesmice conceitual é evidente, e ainda, as produções acadêmicas e as mídias de mercado trabalham no sentido de romantizar esses processos.

Porém, Siqueira, Costa e Fernandes (2009) buscam evidenciar novos conceitos, como o empreendedorismo social e a questão socioambiental, isso a partir da análise de 18 artigos produzidos e publicados entre os anos de 2000 e 2008 no EGEPE. Em suma, ao final estes compreendem a existência de lacunas nas produções em torno desses elementos, ao mesmo tempo em que identificam possibilidades de ascensão produtiva capazes de melhor abranger essas novas vertentes presentes no sistema de mercado e que possuem impactos sociais, econômicos e ambientais.

Já os negócios sociais, são considerados por Ciccarino *et al.* (2019) como sendo ramificações do empreendedorismo social, sendo que por muitos teóricos estes termos são até confundidos, no entanto, o primeiro é mais específico e o segundo tem uma amplitude maior.

Nesse sentido:

[...] empreendedorismo social é o processo de criação de valor social de forma sustentável por novas empresas ou empresas já existentes, podendo ou não haver a geração e apropriação de resultado econômico. Trata-se da combinação e do uso de recursos de maneira inovadora para perseguir oportunidades economicamente rentáveis, com o principal intuito de superar problemas sociais, seja atendendo às necessidades específicas (por exemplo, alívio da pobreza, acesso à saúde, educação de qualidade etc.) ou promovendo mudanças sociais (MAIR; MARTÍ, 2006 *apud* CICCARINO *et al.*, 2019, p.1032).

Assim, os negócios de cunho social ou ambiental podem ser desenvolvidos até mesmo no contexto de organizações já existentes e que tenham sido criadas com uma finalidade lucrativa, mas que abriram-se para a perspectiva solidária. Ao mesmo tempo, como discorrem Carneiro de Novais e Gil (2009), organizações, programas ou projetos específicos podem ser criados com a finalidade de enfrentarem problemas que estejam associados às mazelas presentes na sociedade, tendo por base a geração de tecnologia de inclusão, de assistência social e ainda que englobem as ações de cunho ambiental.

4.2 OS NEGÓCIOS SOCIOAMBIENTAIS EMERGENTES NO BRASIL

Os artigos estudados trazem alguns destaques importantes em torno de negócios socioambientais emergentes no Brasil. Especialmente é importante o entendimento de que as pautas ambiental e social passaram a ganhar força nas reflexões e práticas organizacionais especialmente após a Segunda Guerra Mundial no século XX (BARKI; COMINI; TORRES, 2019).

Especialmente desse período para cá tais questões passaram a preocupar a sociedade como um todo, principalmente pela evidência de eventos como: mudanças climáticas, fome, desemprego, depressões econômicas, noção clara da finitude dos recursos naturais, entre outros (MORIOKA; CARVALHO, 2017).

Destaca-se que do ponto de vista mercadológico os chamados negócios emergentes configuram-se como aqueles com alto potencial de crescimento e de desenvolvimento tecnológico, cujas atividades são realizadas predominantemente a partir de práticas inovadoras, sendo também chamados de *start-ups* ou *startups* (CICCARINO *et al.*, 2019).

O conceito de negócios sociais [...] alia a maximização dos impactos socioambientais positivos com a sustentabilidade econômico-financeira, sem repasse de dividendos. Esse modelo rompe com a ideia do empreendedorismo tradicional, no qual a obrigação para com os acionistas prevalece. Enquanto não há uma consolidação teórica sobre negócio social, ele pode ser estudado da perspectiva do empreendedorismo, cujas discussões estão mais amadurecidas (YUNUS, 2010; DACIN; MATEAR, 2010 *apud* CICCARINO *et al.*, 2019, p.3).

Nesse caso, é importante observar que a literatura que trabalha com o termo negócio social ainda é muito resumida, por isso os autores terminam por direcionarem as buscas pelo empreendedorismo social, exatamente por se ter maiores bases teóricas em torno deste último. Nesse sentido, ao se basear em Siqueira; Costa e Fernandes (2009) percebe-se a importância de que novos conceitos para negócios de cunho socioambiental sejam emergidos.

De certo modo, quando se trata de negócios socioambientais emergentes pensa-se nesses empreendimentos que embora possam ser criados recentemente são dotados de elevado potencial de transformação para a realidade social e ambiental, sendo preciso que esses sejam aprimorados e incentivados nas organizações e na sociedade (BARKI; COMINI; TORRES, 2019).

Entre os negócios de natureza socioambiental João (2020) observa em sua tese de doutorado aqueles empreendimentos ligados ao setor de turismo, que fazem parte de diferentes regiões brasileiras e que terminam por serem reais instrumentos de enfrentamento da pobreza e miséria por famílias residentes em localidades precárias no que toca ao acesso à cidadania.

Tais negócios geram valores ambientais e sociais para as regiões por estes assistidas,

sendo compreendidos no contexto do empreendedorismo socioambiental, de maneira que a geração de renda e a garantia de bem-estar social aos moradores participantes deste processo são condições que acabam por coexistirem (JOÃO, 2020).

Portanto, esse autor compreende que um negócio de impacto social no campo de turismo deve ser gerenciado de maneira a criar valor econômico, mas ao mesmo tempo que tudo isso esteja aliado ao valor social e ambiental das atividades desenvolvidas e ofertadas ao seu público alvo.

Um exemplo de negócio socioambiental emergente que se pôde observar durante as buscas é o constante em Ciccarino *et al.* (2019) chamado de Yunus Negócios Sociais Brasil (YNS), o qual abarca oito países, entre eles o Brasil.

O YNS vem atuando no apoio com microcrédito às microempresas que exercem suas atividades na perspectiva socioambiental, de forma que atualmente o empreendimento em pauta busca financiar projetos que tenham impacto direto na realidade das famílias carentes, permitindo a elas desde renda até bem-estar social (CICCARINO *et al.*, 2019).

Portanto, observa-se que:

No Brasil, a YNS surgiu em 2013, com sede em São Paulo. Em 2016, sua estrutura de gestão já era horizontal e contava com dez colaboradores que, dentre outras atividades, tinham a missão de acelerar projetos e start-ups de negócios sociais. Quando estes alcançavam escala e determinado nível de maturidade, podiam requisitar financiamento à estrutura internacional, a YSB (CICCARINO *et al.*, 2019, p.1033).

Assim sendo, a YNS termina por apontar novos caminhos para viabilizar a existência de outros negócios também de impacto social, considerando-se que segundo o autor observado a inovação social não limita-se à inserção de novas tecnologias, mas substancialmente baseia-se na solução inovadora de problemas sociais que afetam a vida em sociedade.

A partir de Miyata (2013) verificou-se outro exemplo relevante de negócio socioambiental emergente, o qual é desenvolvido a partir da empresa de cosméticos brasileira, a Natura, a qual investe em pesquisa e inovação para gerar novos produtos sob a ótica sustentável e socioambiental de produção a partir da linha Ekos, vindo a ser esta organização uma parceira na geração de renda, emprego e de melhores condições de vida para os povos tradicionais e extrativistas principalmente na região amazônica do Brasil.

Durante a pesquisa evidenciou-se o uso do termo “negócios de impacto”, que são considerados como medidas mais assertivas para se trazer soluções aos problemas que afetam a estrutura social e ambiental na sociedade, uma vez que ajudam a suprir carências em torno do acesso à cidadania (MIYATA, 2013).

Esta cidadania poderia até vir a partir de políticas públicas efetivas direcionadas à garantia de direitos fundamentais como: saúde, educação, emprego, renda, entre outros, no entanto, como também destacam Barki, Comini e Torres (2019), ainda há limitações dentro

do próprio sistema de mercado que contribuem para as desigualdades e inoperância de direitos no Brasil. Neste cenário percebe-se que é especialmente através dos negócios de impacto que tais fragilidades são de fato enfrentadas, vindo estas por muitas vezes a corrigir as falhas deixadas pelo sistema capitalista excludente e pelas mazelas socioambientais geradas pela ineficácia dos serviços públicos (ROSSONI; ONOZATO; HOROCHOVSKI, 2006).

Às vezes não necessariamente se trata de um negócio emergente, mas quem sabe de uma atividade ou ação emergente com possível impacto social, por vezes dotada de elementos que apontam para o fortalecimento da cultura tecnológica, portanto para cenários que demandam maiores investimentos, como bem é o caso do que trata o artigo intitulado de “a invenção de um país de empreendedores sociais: “Imagina na Copa” e seu projeto de Brasil”, de autoria de Casaqui (2015).

Nesta produção, o autor busca evidenciar sua dimensão discursiva, através da análise do projeto “Imagina na Copa”, de modo a imaginar criticamente como seria um país construído à luz dos princípios constantes neste movimento social. O referido projeto em questão é “uma plataforma digital que dá visibilidade a iniciativas de empreendedores sociais brasileiros” (CASAQUI, 2015, p.2).

Antes de tratar especialmente dos discursos em torno desse assunto, o autor busca apresentar outros diálogos conceituais, vindo a confrontar percepções e a estabelecer a análise crítica sobre o empreendedorismo social e os negócios sociais, enfim, os seus fundamentos e concretude deste processo no modelo de mercado em operação.

É relevante considerar que Casaqui (2015) veio a suscitar a crítica de que embora no empreendedorismo social o empreendedor mais investe suas iniciativas em favor de causas e empreendimentos de impacto social e ambiental do que necessariamente para ganhos de capital, ao longo dos anos este modelo vem se mesclando com os ideais capitalistas, que prevalecem e terminam por ditarem as regras de mercado.

De acordo com Casaqui (2015) no que toca ao projeto “Imagina na Copa”, que coloca-se como uma forma de demonstrar esperança para o Brasil, onde através de relatos de jovens empreendedores sociais obtém-se uma visão positiva e também transformadora para o país como um todo.

Enfim, o texto deste autor permite entender que as iniciativas baseadas na solidariedade no campo do empreendedorismo são possibilidades que podem envolver os jovens e ao mesmo tempo permitir se imaginar um futuro mais inclusivo e solidário, capaz de apresentar uma mudança não apenas utópica na realidade econômica do Brasil. No entanto, é fundamental que esses processos tenham a sua materialidade fomentada cada vez mais por intermédio de agentes como o Estado, as empresas e a sociedade.

4.3 QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES PARA OS NEGÓCIOS SOCIOAMBIENTAIS EMERGENTES?

Ao se tratar de aspectos que envolvam as perspectivas e as limitações dos negócios socioambientais, principalmente quando se trata desses como sendo emergentes, percebe-se entre os autores estudados uma unanimidade em observarem que a sobrevivência dessas atividades ainda requerem maiores investimentos e incentivos estatais e também de interesse por parte da sociedade civil (SILVA, 2020).

Nesse sentido, Ciccarino *et al.* (2019) enumera que entre os limites dos negócios com este objetivo socioambiental encontram-se desde as lacunas nas literaturas que ainda são incipientes em apresentar e em discutir estudos mais aprofundados com esta finalidade indo até a pontos relacionados ao acesso desses ao ambiente onde já impera o mercado tradicional, considerando-se que as muitas barreiras presentes no cenário tradicional também afetam o desenvolvimento de tais entidades.

Outros vieses que se apresentam como possibilidades e ao mesmo tempo como desafios para esses empreendimentos são: a maior necessidade de capacitação profissional da equipe de trabalho, bem como o acesso facilitado ao crédito, a sustentabilidade ambiental e a permanência dos propósitos solidários para os quais foram constituídos (MORIOKA; CARVALHO, 2017).

De certo modo, entre as perspectivas dos negócios sociais encontra-se a maximização da riqueza social em detrimento da renda individual, considerando ainda que por via destes aumenta-se a viabilidade para que os investidores e empreendedores contribuam com o enfrentamento das mazelas sociais e ambientais (VALERO; CARVALHO, 2011).

Conforme destaca ainda João (2020) as limitações vivenciadas pelos negócios sociais costumam ser diferentes daquelas presentes no contexto de negócios tradicionais, especialmente quando se trata da chamada “força social” que faz parte daquele ecossistema onde o empreendimento de impacto social ou ambiental está sendo desenvolvido.

Nesse caso, nota-se o fator “resistência” por parte dos indivíduos que agregam a região escolhida para as atividades desses negócios, os quais por muitas vezes não concordam com as realizações decorrentes e atuam como interventores que são contrários a projetos arrojados de impacto socioambiental e que contribuem para o desestímulo e a incerteza quanto à continuidade destes empreendimentos (JOÃO, 2020).

Sendo assim, há barreiras presentes no ambiente interno e externo dos negócios sociais que demandam o enfrentamento e o empenho em saná-los por parte das organizações que atuam com tais propósitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo teórico foi possível atingir o objetivo de explorar em estudos

existentes os conceitos, as limitações e as perspectivas sobre negócios emergentes de natureza socioambiental, compreendendo-se que ainda existe uma limitação no campo das pesquisas inerentes. Ou seja, as bases teóricas não trazem com profundidade elementos suficientes para se discutir esses termos.

Desse modo, a hipótese de que há poucos estudos abordando propriamente sobre negócios socioambientais emergentes terminou por ser confirmada, uma vez que na literatura os estudos além de incipientes, quando tratam dessa forma de empreendimento, possuem uma abordagem mais relacionada com o empreendedorismo ou empreendedorismo social, o que impossibilita estabelecer uma distinção conceitual e prática destes.

Portanto, observou-se pelas buscas que nas publicações da última década há estudos constando casos de empreendimentos criados e desenvolvidos sob uma perspectiva social e ambiental, de forma a se perceber a importância desses negócios para o enfrentamento de questões que envolvem alguns problemas cujos impactos afetam a dinâmica da vida em sociedade.

Identificou-se que os negócios socioambientais emergentes são aqueles que estão fazendo a diferença na forma de gerarem renda e de contribuírem para com a mudança de percepção na gestão e nas práticas empreendedoras desses negócios constituídos muitas vezes por base de inovação tecnológica e social.

Neste cenário, as perspectivas fundamentam-se na ampliação dos acessos desses negócios aos mercados já existentes, contudo, sob um ponto de vista distinto das empresas tradicionais, que de modo predominante atuam em direção ao capital, enfim, a obtenção de lucros.

Por outra vertente é preciso o entendimento de que os negócios propriamente ditos podem sim ser alternativas para que muitas pessoas através de atividades solidárias possam transformar as suas realidades sociais e econômicas, e ainda, que estas estabeleçam a partir de novos modelos de negócios uma boa relação com a causa ambiental.

REFERÊNCIAS

BARKI, E.; COMINI, G.M.; TORRES, H.G. **Inovações socioambientais: uma análise de soluções e estratégias criadas por negócios de impacto no Brasil. Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019, 376 fls.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M.; O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, vol. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agosto 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

CARNEIRO DE NOVAES, M. B.; GIL, A. C. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 1, p.134-160, 2009.

CASAQUI, V. A invenção de um país de empreendedores sociais: “Imagina na Copa” e seu projeto de Brasil. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, E-compós, Brasília, v.18, n.1, jan./abr. 2015.

CICCARINO, I. D. M.; MALPELLI, D.C.; MORAES, A.B.G.M.; NASCIMENTO, E.S. Inovação social e processo empreendedor: aplicação de tipologia em start-ups da Yunus Negócios Sociais Brasil. **Artigo. Cad. EBAPE**, BR 17 (4), Oct-Dec, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395174335>

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Comunicação Científica. Rev. Col. Bras. Cir.* 34 (6), Dez 2007.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME-Rev. Min. Enferm**; 18(1): 09-11, jan.-mar. 2014.

FOSSATTI, E. C.; MOZZATO, A. R.; MORETTO, C. F. O uso da revisão integrativa na administração: um método possível. **RECC – Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, v. 6, n. 1, p. 55-72, 2019.

JOÃO, C. M. **Empreendimentos socioambientais em turismo: uma análise da criação dos valores social e ambiental**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2020, 192fls.

MIYATA, H. A sustentabilidade socioambiental e os sistemas produtivos emergentes na Amazônia: o caso das comunidades parceiras da Natura. In: **X ENAGEPE, Geografias, Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais**, 07 a 10 de outubro de 2013.

MORIOKA, S.N.; CARVALHO, M.M. Discutindo sustentabilidade no contexto de negócios e em relatórios de desempenho: análise de estudos de caso brasileiros. **Artigo Original. Gest. Prod.** 24 (3), Jul-Sep 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-530X2665-16>

ONOZATO, E.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo social e a criação de uma organização do terceiro setor: o estudo de caso da aliança empreendedora. **REDES - Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 1, p. 43 - 66, jan/abril, 2013.

REIS, J. G. **Análise da descrição de estratégias de buscas nos artigos de revisão integrativa**. Projeto de pesquisa Trabalho Final do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro/RJ: ICICT/Fiocruz, 2011.

RIBEIRO, R. E. M; SEGATTO, A. P; COELHO, T. R. Inovação social e estratégia para a base da pirâmide: mercado potencial para empreendedores e pequenos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n.2, p.55-72, 2013.

ROSSONI, L.; ONOZATO, E.; HOROCHOVSKI, R. R. O Terceiro Setor e o Empreendedorismo Social: Explorando as Particularidades da Atividade Empreendedora com Finalidade Social no Brasil. In: **30º Encontro da ANPAD**, Salvador/BA, 23 a 27 de setembro de 2006.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Bras. Fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SILVA, C.S.; IIZUKA, E.S. Mapeamento de negócios sociais e organizações congêneres no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 123-137, Dezembro, 2018.

SILVA, M.G. **Elementos norteadores para gestão de micro e pequenos negócios de impacto socioambiental no Rio Grande do Sul – Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Rio Grande do Sul: UNISINOS/Repositório Jesuíta, 2020, 149fls.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – a pesquisa científica. In.: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/ UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

SIQUEIRA, J. R. M.; COSTA, A. M.; FERNANDES, F. S. Empreendedorismo e a questão socioambiental: uma análise da produção acadêmica do EGEPE. In: **XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção: A Engenharia de Produção e o Desenvolvimento Sustentável: Integrando Tecnologia e Gestão**. Salvador, BA, Brasil, 06 a 09 de outubro de 2009.

VALERO, A.M.; CARVALHO, M.C. **Sustentabilidade: a gestão socioambiental operando mudanças no ambiente dos negócios**. Atos do Congresso Responsabilidade e Reciprocidade – Fundação Antonio Meneghetti & Faculdade Antonio Meneghetti – Recanto Maestro, 546-549, 2011. ISSN 2237-4582